

Paphiopedilum callosum Cultivo: Aranda

O Gênero *Paphiopedilum*

Uma Introdução

Parte Dois

Roberto Agnes*

O subgênero *Paphiopedilum* é dividido em 5 seções, a saber: *Barbata*, *Cocholopetalum*, *Coryopedilum*, *Pardalopetalum* e *Paphiopedilum*. As espécies das seções *Coryopedilum* e *Pardalopetalum* produzem inflorescências multifloras, com todas as flores abrindo ao mesmo tempo. As espécies da seção *Coryopedilum* também produzem inflorescências multifloras, embora as flores se abram sucessivamente e somente duas flores se encontram abertas ao mesmo tempo. As espécies das demais seções produzem uma única flor por inflorescência e podem ocasionalmente produzir duas flores quando bem cultivadas.

* Travessa Pepe, 98/201 - Botafogo - CEP: 22290 - Rio - RJ

Seção Barbata

A seção *Barbata* consiste de 24 espécies que incluem *P. acmodontum*, *P. appletonianum*, *P. barbatum*, *P. callosum*, *P. lawrenceanum*, *P. mastersianum*, *P. purpuratum*, *P. sukhakulii*, *P. tonsum*, *P. venustum*, *P. violascens* e *P. wardii* entre outros. As plantas normalmente têm folhas marchetadas e produzem inflorescências com uma única flor, embora nas espécies *P. barbatum* e *P. callosum* não sejam incomuns duas flores numa mesma inflorescência. O labelo tem lóbulos laterais proeminentemente encurvados e as pétalas são pintadas ou verrugadas na maioria das espécies. *P. callosum* é uma das espécies mais importantes por causa de sua contribuição para a hibridação. A espécie é nativa da Tailândia, Camboja, Laos e Vietnam. As plantas crescem entre o musgo das rochas, nas florestas montanhosas, freqüentemente perto de riachos em altitudes que variam de 300m a 1.200m. As folhas são salpicadas de pintas creme e medem até 20cm de comprimento. As flores são produzidas em uma inflorescência de até 30cm, e medem até 11cm de diâmetro. A flor é caracterizada por uma grande sépala dorsal, branca e listrada, fortemente, de roxo-escuro e verde. As pétalas têm um leve tom de verde e têm também listras e verrugas grená. As flores são similares às do *P. barbatum* mas tendem a ser algo maiores. A forma albina, conhecida como *P. callosum* var. *sanderae*, produz flores brancas que são listradas de verde, essa variedade tem sido bastante usada em hibridações. Recentemente um clone muito escuro *P. callosum* 'Sparkling Burgundy' foi descoberto e esta planta tem servido para hibridação de *Paphiopedilums* do tipo 'Vinicolor'. Existe alguma discordância quanto a se outros clones escuros, como *P. callosum* 'Jac' deveriam ser classificados como espécie distinta por causa de sua cor característica e do formato diferente das pétalas. A descrição de *P. sublaeve* parece ter

criado alguma polêmica e alguns taxonomistas acham que a planta não é suficientemente distinta para que seja classificada como uma espécie particular, entendendo estes que deveria permanecer como *P. callosum* subsp. *sublaeve*.

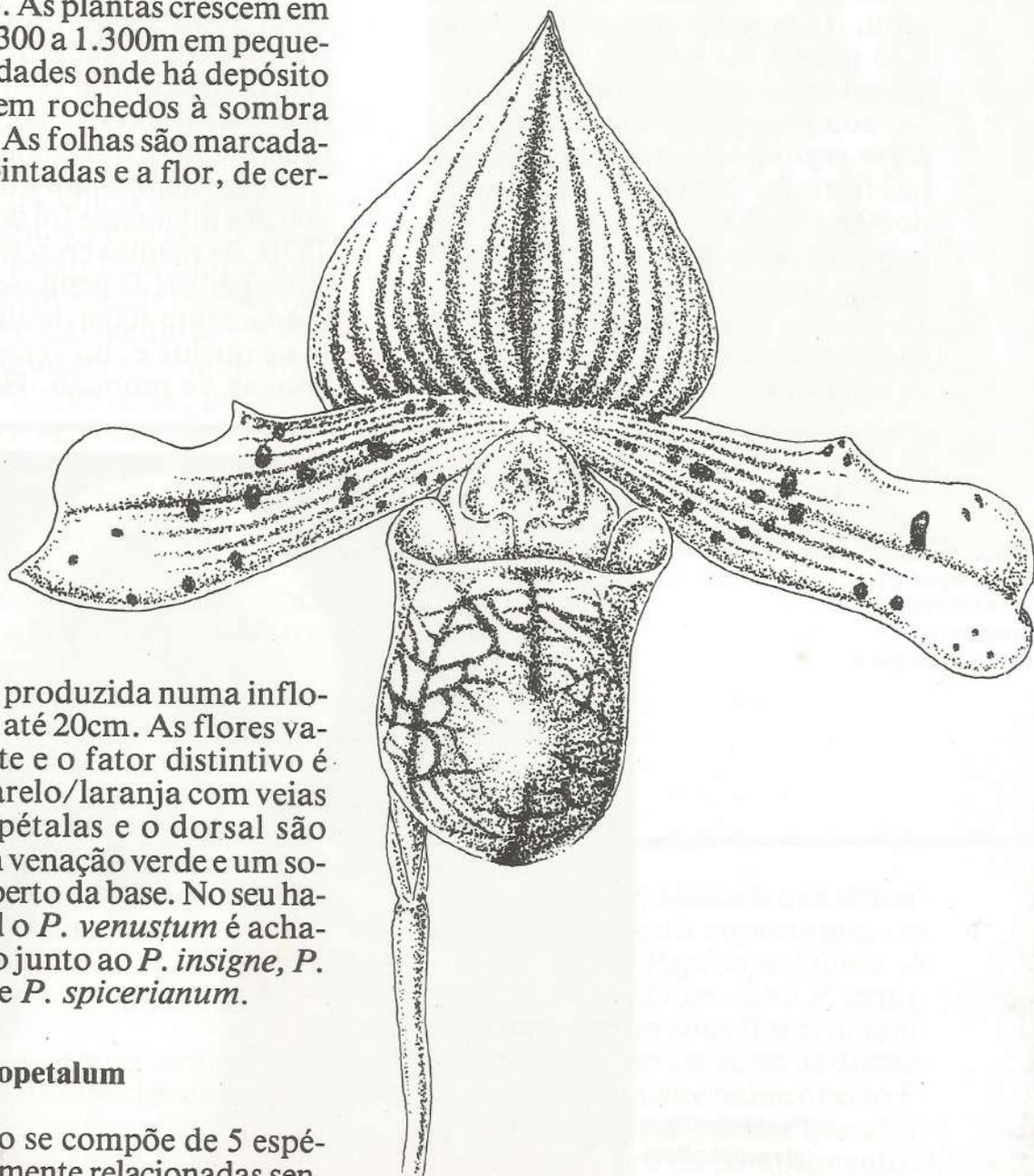
P. lawrenceanum é, junto ao *P. callosum* uma das mais importantes matrizes para a hibridação entre os *Paphiopedilums*. Quando essas duas espécies foram cruzadas, o famoso *P. Maudiae* foi criado, e se tornou um dos ícones da hibridação de *Paphiopedilums*. *P. lawrenceanum* é aparentado proximamente ao *P. callosum* e se distingue do último por suas folhas marcadamente marchetadas, pelas verrugas grená escuro nas margens inferior e superior de suas pétalas e por um dorsal bastante colorido e grande. O *P. lawrenceanum* é raro em seu habitat natural e é endêmico no Borneu, crescendo em florestas primárias, a 400m de altitude. Como o *P. callosum*, essa espécie apresenta bastante variedades, sendo a mais importante a sua forma albina conhecida como *P. lawrenceanum* var. *hyeaanum*.

P. sukhakulii foi introduzido recentemente em cultivo, em 1964, e se tornou uma das mais populares espécies de *Paphiopedilum*. As plantas crescem na montanha Phu Luang no nordeste da Tailândia, em solo arenoso e calcário, rico em húmus, geralmente perto de riachos à sombra das árvores da floresta. Na parte mais baixa da montanha essa espécie cresce junto ao *P. callosum*. Esta espécie, que recebeu o nome em homenagem ao Senhor Sukhakul de Bangkok, introdutor da planta no cultivo, se acha perto da extinção por causa da coleta predatória por mateiros. Somente um pequeno número dessas plantas ainda existe no habitat natural, onde, em outras épocas se encontravam milhares de plantas. O *P. sukhakulii* é aproximadamente relacionado ao *P. wardii*, embora suas flores tendam a ser relativamente maiores. A progênie é em geral fortemente sarapintada com somente uma ►

flor por inflorescência que mede até 20cm de altura. As flores de até 12cm de largura tem dorsal branco, com listras marcadamente verdes, sendo salpicadas de pintas roxas na base. As pétalas são verdes e salpicadas fortemente com pintas marrons escuras com margens ciliadas. Desde o início de cultivo, vários híbridos foram registrados. As flores resultantes são fortemente influenciadas pelo *P. sukha-kulii*.

O *P. venustum* foi descoberto em 1816 e foi a primeira espécie de *Paphiopedilum* a ser descrita e introduzida no cultivo. A espécie é nativa do nordeste da Índia e as plantas estão sujeitas às monções e, por isso, têm um verão quente e úmido, enquanto que, no inverno, o clima é mais fresco e seco. As plantas crescem em altitudes de 300 a 1.300m em pequenas concavidades onde há depósito de húmus, em rochedos à sombra das árvores. As folhas são marcadamente sarapintadas e a flor, de cer-

do elas: *P. glaucophyllum*, *P. liemianum*, *P. primulinum*, *P. victoria-mariae* e *P. victoria-regina* que são endêmicas em Java e Sumatra. As características distintivas desse grupo são flores pequenas, pétalas torcidas e espiraladas e inflorescências multifloras nas quais as flores se abrem em sucessão. Devido às pequenas diferenças entre as espécies existe uma grande dificuldade em se decidir se elas realmente são espécies válidas ou, simplesmente, variedades de uma espécie. Cada espécie cresce em locais específicos das ilhas e somente no caso do *P. victoria-mariae* e *P. victoria-regina* existe uma



ca de 8cm, é produzida numa inflorescência de até 20cm. As flores variam bastante e o fator distintivo é o labelo amarelo/laranja com veias verdes. As pétalas e o dorsal são brancos com venação verde e um sopro de roxo perto da base. No seu habitat natural o *P. venustum* é achado crescendo junto ao *P. insigne*, *P. fairreanum* e *P. spicerianum*.

Seção Cochlopetalum

Essa seção se compõe de 5 espécies proximamente relacionadas sen-

justaposição geográfica, no centro de Sumatra.

P. primulinum é achado crescendo em húmus em floresta de árvores baixas, no topo de colinas de calcário acerca de 500m de altura em Sumatra. A flor típica mede até 6cm de largura e varia do amarelo-pálido ao amarelo-brilhante. As folhas são verdes, lisas, e, algumas vezes, levemente marchetadas e a inflorescência pode alcançar 35cm de comprimento.

P. victoria-regina foi descrito pela primeira vez em 1892, junto com o *P. chamberlanianum*, o que criou certa confusão quanto à validade deste último como espécie. Porque o *P. victoria-regina* foi descrito primeiro e uma descrição completa foi feita, o nome permanece como válido para a espécie e não o do *P. chamberlanianum* denominação que se usou por muitos anos. O *P. victoria-regina* tem seu habitat natural nas florestas de Sumatra a altitudes de 800m a 1.600m e cresce em rochas cobertas de musgo. As plantas têm folhas longas de até 30cm que são verdes com um sopro de roxo no dorso. A inflorescência atinge até 60cm de altura, havendo registro de um es-

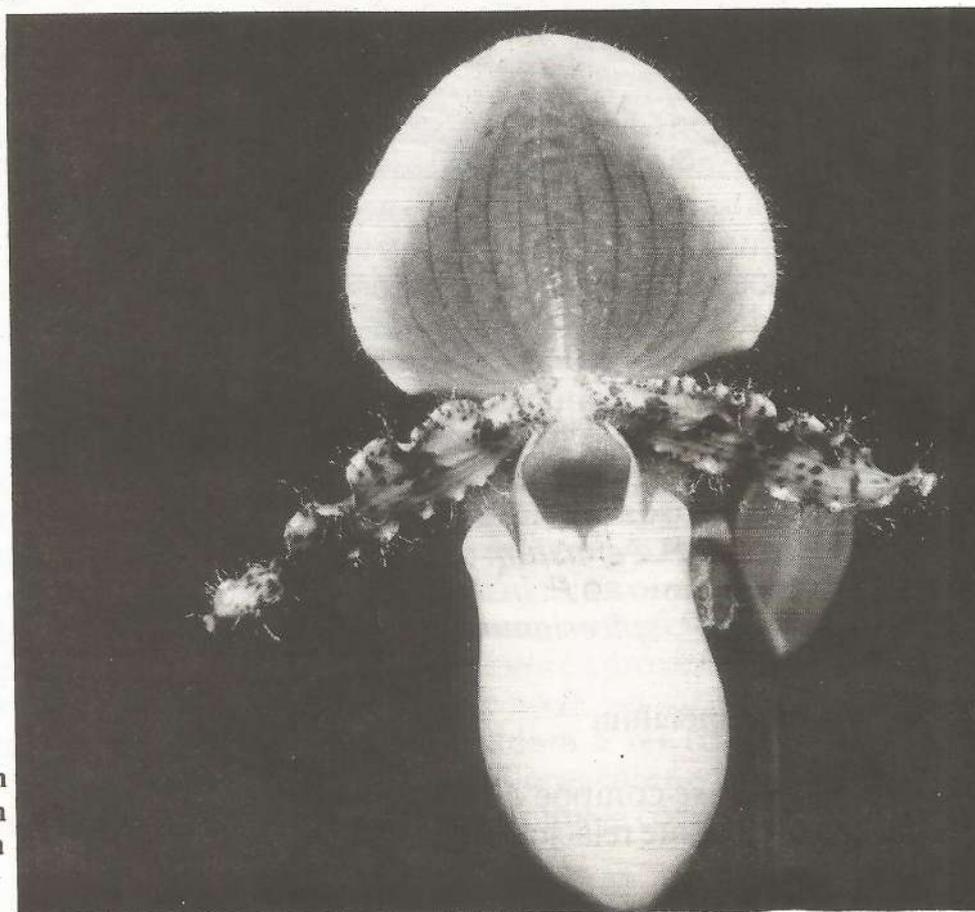
pécime com 33 flores numa só inflorescência. As flores que são de até 9cm de largura abrem-se em sucessão. O dorsal varia de amarelo/verde a branco com amarelo na metade inferior e tem veias roxas escuras. As pétalas são de um amarelo pálido e pintadas de grená, o labelo é rosa com a borda branca e salpicada de roxo.

Seção Pardalopetalum

A menor das cinco seções, compreendendo três espécies: *P. haynaldianum*, *P. lowii* e *P. parishii*. As espécies dessa seção têm uma larga distribuição que vai das Filipinas passando por Burma, Malásia, Borneu até o Sudoeste da China. Todas as três espécies produzem uma inflorescência multifloral com até 7 flores que são caracterizadas por suas pétalas caídas e alongadas.

P. haynaldianum é nativa de Luzon nas Filipinas e foi descoberta em 1870. As plantas crescem em húmus entre pedras de penhascos a aproximadamente 400m de altitude. O clima é quente e, no verão, sujeito às chuvas de monção. No inverno a

**Paphiopedilum
glaucophyllum**
Cultivo: Aranda

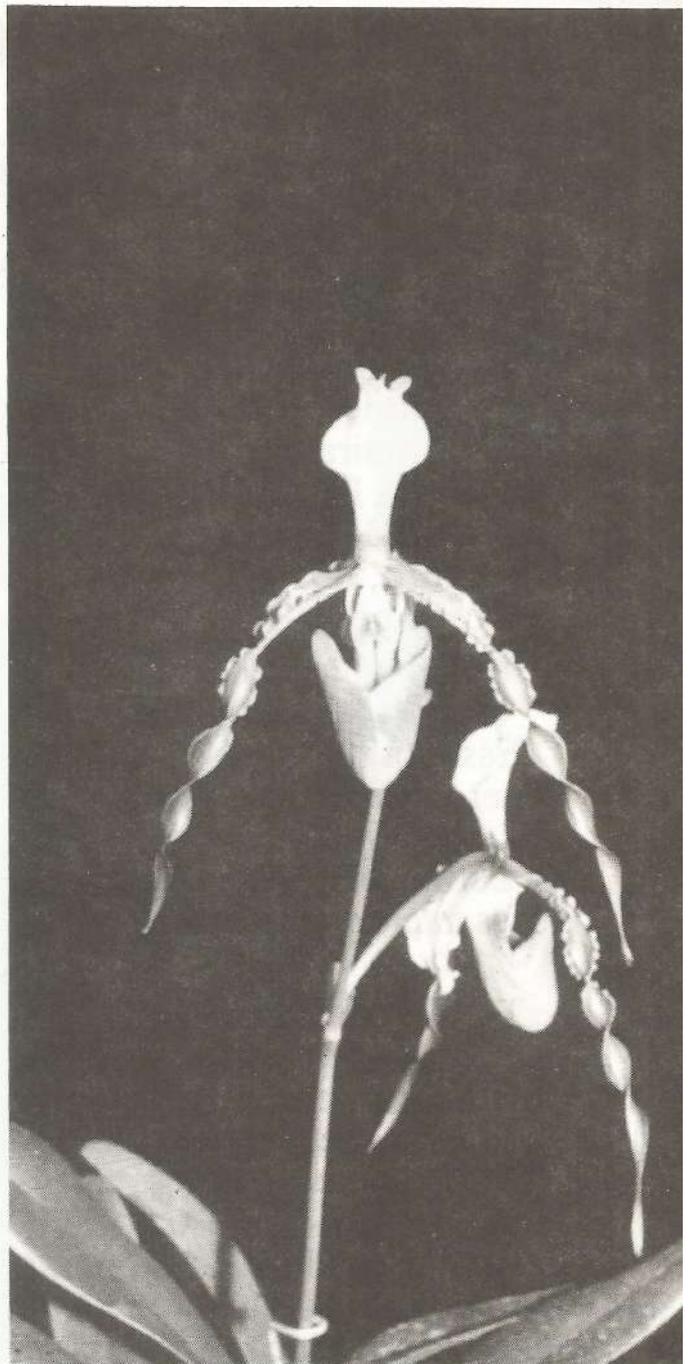


temperatura cai consideravelmente e há noites em que chega a quase 0 grau. Esse é um fator importante no cultivo dessas espécies, pois o frio produz o choque térmico necessário à floração. As plantas são bem grandes e as folhas alcançam 45cm de comprimento. A inflorescência, de até 50cm, carrega de 3 a 5 flores que têm de 10 a 12,5cm de largura. O dorsal é de um branco-cremoso com um sopro de roxo nos lados e amarelo-esverdeado no centro e tem fortes pintas marrons na metade inferior com roxo na metade superior.

Esta espécie foi, recentemente, bastante usada na hibridação e seu hábito multifloral tende a ser dominante.

P. parishii foi descoberto em 1859 em Burma e assim chamado em homenagem ao Reverendo Parish. As plantas crescem como epífitas, na Tailândia, a uma altura de 1.350m de altitude, já tendo sido achadas crescendo em rochas cobertas de musgo, em locais com muita sombra. Como com o *P. haynaldianum* o *P. parishii* é submetido às pesadas chuvas de monção e a temperatura varia de 36°C, no verão, até quase 0°C, no inverno. A espécie tipo produz até 9 flores por inflorescência que pode atingir 50cm de comprimento. As flores têm até 13cm de diâmetro e são de um verde-pálido com veias mais escuras. As pétalas são pintadas de marrom-escuro, quase preto, e têm as margens também marrom-escuras. *P. parishii* var. *dianthum* é endêmico na província de Yunnan no Sudoeste da China e cresce acerca de 2.000m de altitude. Originalmente descrita como uma espécie distinta, tem diferenças tão pequenas do *P. parishii* que é colocada como uma variedade de *P. parishii*.

No próximo artigo completamos a série sobre as espécies de *Paphiopedilum*. A seção *Paphiopedilum* inclui espécies tais como *P. insigne*, *P.*



Paphiopedilum
parishii var.
dianthum
Cultivo: Aranda

fairreanum e *P. vilosum* que têm sido matrizes muito importantes em hibridação de *Paphiopedilums*. A seção *Coryopedilum* inclui *P. rothschildianum* com suas flores magníficas que medem até 30cm de diâmetro e o recentemente redescoberto *P. sanderianum* com pétalas que atingem até 1 metro de comprimento.